

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - FEVEREIRO/2010

NESTA EDIÇÃO:

BATISMO 2

HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE 2

ESCOLA: 10 LUGAR EXTRA-FAMILIAR DE CIRCULAÇÃO SOCIAL 3

ORAÇÃO INICIAL EM ARAMAICO 4

ORAÇÃO INICIAL

João mexeu as águas do batismo

(YuHanon mazeg mayo dma'muditho)

João mexeu as águas do batismo

e o Messias as santificou

Naquele momento que subiu das águas
pois desceu e nelas foi batizado

Os céus e a terra mostraram-Lhe respeito

O sol inclinou seus raios

E os astros O reverenciaram

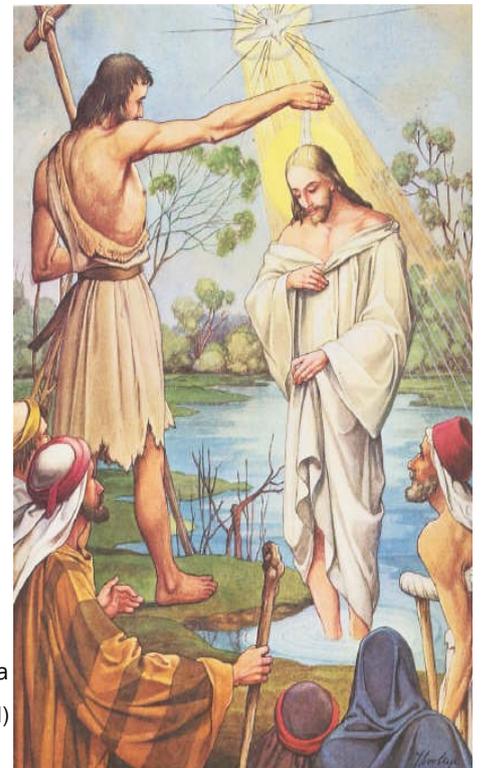
Aquele que santificou

Todos os rios e fontes

Alelulia pois nelas (as águas) somos perdoados.

Oração após leitura do Evangelho da Epifania

Autoria de *Xemún Qūquoio* (S. Simão, o oleiro - séc. VI)



Jesus batizado por S. João

(este hino encontra-se em aramaico no site, na divisão de cultura/jornal suryoye nr 40)

NOVO LAYOUT DO INFORMATIVO SURYOYE

Essa é a primeira edição de 2010 do Informativo Suryoye.

Pensando em você e no novo ano, preparamos um layout moderno e interessante, para tornar a leitura ainda mais agradável.

Desejamos um a ótima leitura!

Layout—Camila Sowmy
Artigos—Peter Sowmy

QUARESMA E SEMANA SANTA

Neste ano a Quaresma inicia em 14 de fevereiro e vai até 27 de março.

O primeiro Domingo da Semana Santa será dia 28 de março quando se comemora pela manhã o Domingo de Ramos e à noite a Vigília das Dez Virgens.

Durante todo esse período é solicitado aos fiéis que se abstenham de todos os alimentos provenientes de animais, exceto peixes.

Durante a Semana Santa serão realizadas as cerimônias tradicionais de Lava-pés, Paixão e Morte de Cristo e finalmente a Ressurreição que será no domingo de Páscoa, 04 de abril.

Na Sexta-Feira da Paixão (02 de abril) bem como no Domingo de Ressurreição a Igreja realiza duas procissões.

BATISMO

O batismo é o primeiro dos sacramentos administrados ao fiel ortodoxo. Na nossa Igreja de Antioquia, ele é ministrado a qualquer um que queira ingressar na Igreja e com qualquer idade, independentemente de raça, cor, sexo, etnia, formação ou inteligência. Também independe da religião dos pais, pois, nossa Igreja de Antioquia é aberta e universal.

Em geral, o batismo é ministrado às pessoas a partir de 8 (oito) meses de idade (há exceções em que a criança pode estar sob perigo de vida e então poderá ser ministrado desde poucas semanas de vida da criança). Assim como Jesus quis nos dar o exemplo e iniciou seus ensinamentos ao nosso mundo após ser batizado por seu primo e pregador, João Batista, filho de Zacarias e Isabel, assim também, o

batismo indica que a pessoa que acaba de ser batizada está entrando no mundo dos ensinamentos de Cristo. Ele marca a entrada do indivíduo na congregação de Cristo. O passado foi lavado. Jesus expiou por nós. Das águas do batismo renascemos como uma nova pessoa, em pecado.

A partir do batismo, cada qual será responsável por seus atos e pensamentos perante Deus.

A nossa Igreja de Antioquia nos ensina que a responsabilidade por transmitir os ensinamentos éticos e espirituais ao batizado é dos padrinhos e dos pais; por isso, a escolha dos padrinhos deve ser feita com cuidado pois, é preciso ter certeza que os padrinhos trarão esses ensinamentos aos seus afilhados.

A presença dos padrinhos (em aramaico, padrinho é *xauxvîno* e *xauxvînto* é a madrinha) é fundamental

no batismo pois eles são as testemunhas do batismo e os responsáveis pelos ensinamentos.

Aqueles que assistiram uma cerimônia de batismo realizada pelos nossos sacerdotes da Igreja de Antioquia logo percebem que existe uma gama imensa de simbologia e fé nesse ritual, desde a supressão dos pecados pela lavagem passando pelo renascimento do novo ser a partir da terceira imersão e o recebimento do Espírito Santo pelo sôpro do sacerdote.

Leituras interessantes:

Evangelho de S. Mateus, cap. 3 e Carta de S. Paulo aos Efésios, cap. 4

HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE

(CONTINUAÇÃO DO Nº 39)

- S. Tiago, filho de Zabdai. Conhecido como Santiago Maior ou o Grande. Era irmão de S. João Evangelista. Não se sabe muito a seu respeito. Ele e seu irmão eram conhecidos como “bnái raáxe” no aramaico popular da Galiléia e “bnái raáme”, no aramaico clássico e que significa “filhos do trovão” pois eram corajosos e pregavam em alta voz, sem medo (ao traduzirem o Evangelho de S. Marcos ao grego, tentaram manter a pronúncia de “bnai raáxe” o mais próximo que o idioma grego dava e colocaram: Boanerges – Marcos cap.3, versículo 17). É certo que pregou a fé em Cristo no reino de Judá e por isso foi preso e decapitado por ordem do rei de Judá Herodes Agripa, no ano de 44 d.C. O martírio de S. Tiago é o único mencionado na Bíblia (Atos dos Apóstolos cap. 12, versículos 1-2). Além dessa curtíssima biografia, a Igreja de Roma acredita, por tradição que ele pregou a fé cristã na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e como foram poucas as conversões do paganismo ao cristianismo, ele retornou para Judéia, onde foi morto e então, suas relíquias foram levadas de Jerusalém para a Galícia, para a cidade de Compostela, daí surgiu, pelo século X a tradição da peregrinação para Santiago de Compostela.

- S. Tiago, filho de Alfeu (em aramaico o nome dele é: iáqüb bar halfai). Conhecido também como S. Tiago, o Menor. Ele foi o primeiro bispo da Igreja de Jerusalém e foi deixado como líder da Igreja por S. Pedro, enquanto este saiu para a pregação do cristianismo ao mundo. Não sabemos muito a respeito dele, exceto que ele aderiu ao conselho de S. Pedro e impôs à Igreja que nem todas as práticas judias, tal como a circuncisão, eram obrigatórias.

- S. Mateus (*matáí*, em aramaico). Era publicano, ou seja cobrador de impostos ao governo (impostos públicos), o que era uma ofensa aos olhos dos judeus pois, pela teoria deles, somente deveriam pagar o dízimo ao templo. Santo Eusébio escreveu que ele era proveniente da Síria e, portanto, não tal como os outros 10 discípulos de Jesus, não era de Jerusalém. Pelos escritos dos primeiros cristãos temos que ele pregou o Evangelho em aramaico entre os “hebreus” durante 15 anos, conforme Santo Irineu e S. Clemente de Alexandria e depois, segundo a tradição da Igreja, ele pregou o cristianismo aos povos da Síria, Macedônia, Mesopotâmia e Pérsia. Foi martirizado em 72 d.C. em algum lugar ao sul do mar Cáspio. (talvez na região chamada Ponto).

ESCOLA: 1º LUGAR EXTRAFAMILIAR DE CIRCULAÇÃO SOCIAL

Um novo ano escolar letivo está iniciando neste bimestre e por isso, achamos importante que os pais cujos filhos estão na escola tenham uma visão especial desse espaço; para tanto, apresentamos um artigo de duas psicopedagogas, gentilmente cedido para nossas famílias.

No momento em que se estabelecem tantas relações virtuais e solitárias, a escola tem um papel fundamental: o de proporcionar às crianças a primeira oportunidade de circular socialmente fora do ambiente familiar.

É neste espaço, majoritariamente, que a criança passará a ser reconhecida por si mesma e não mais referenciada pela sua relação familiar de pertencimento. Nesse sentido, a criança não mais será apontada como a “Ana, filha de Pedro e Joana”.

Lá na escola, Ana é Ana – João é João – Maria é Maria! Todos são crianças e estão ali não só para ter contato com a educação formal, mas também para aprender a conviver socialmente com um círculo maior de pessoas, com a cultura, com as leis de uma sociedade, ou seja, com o que

chamamos de mundo simbólico.

Os pais, ao matricularem seus filhos na escola, estão autorizando-os simbolicamente a ocuparem uma outra posição. De agora em diante, cada vez que os pais participarem de uma reunião, de um chamado ou de uma festa escolar, terão que se apresentar como “Pedro e Joana, pais de Ana”.

Tal mudança, aparentemente simples, é de extrema importância na construção da subjetividade da criança, pois permite ao sujeito a possibilidade de se diferenciar do primeiro grupo inserido – sua família. Tudo que aprendeu até então, foi com a sua família.

A partir daqui, terá que ocupar a posição de ensinante dos pais, mostrando-lhes quem é a Ana estudante, quem são seus novos amigos, e mais do que isso, poderá escolher o que contar ou não a eles. O mesmo ocorre na escola, onde terá que ensinar a professora, os amigos, os funcionários, quem é a Ana, como aprende, do que gosta de brincar etc.

Esta vivência inédita (a de ensinante) é a porta de entrada para formação de outros vínculos e a

possibilidade de investir sua energia na busca de novas formas de conhecimento.

Assim, podemos entender a escola como um espaço onde a criança construirá um lugar próprio, só seu para reconhecer-se e ser reconhecida.

Daí a importância em construir um alicerce com duas fortes bases - a escola, enquanto instituição social e, a família, como lugar de origem - que sustentará o sujeito neste novo percurso. Um longo caminho que, desde o início, precisa ser investido de energia, de laços afetivos, de vínculos, de compromissos, de autorizações para assim, permitir que este cidadão vá se constituindo.

Simone Sowmy
Psicóloga e Psicopedagoga
Elisa Maria Carneiro
Psicopedagoga

ESPAÇO [RE] PENSAR

www.espacorepensar.com.br

Tel: 11-2772 3518

ESTAMOS NA WEB

WWW.SIRIAORT-SANTAMARIA.ORG.BR

**IGREJA SIRÍACA
ORTODOXA**

CONTATOS DO PADRE GABRIEL
TELEFONE (11) 5581-6250
RUA PADRE MUSSA TUMA, 3
VILA CLEMENTINO - SÃO PAULO/SP

MISSA EM ARAMAICO E PORTUGUÊS
AOS DOMINGOS ÀS 11H00

*Suryoye é um órgão
de divulgação interna
da Igreja Sirian Orto-
doxa de Santa Maria.*

ORAÇÃO INICIAL EM ARAMAICO

ܡܫܝܚܐ ܕܥܡܪܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ
ܡܫܝܚܐ ܕܥܡܪܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ:
ܡܫܝܚܐ ܕܥܡܪܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ.
ܡܫܝܚܐ ܕܥܡܪܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ ܕܡܫܝܚܐ.

Pronúncia linha a linha

yuHánon mázeg máyo dmáamoudito
yuHánon mázeg máyo dmáamoudito
uá mxíHo qádex enoun bdánHet uá áamad bhoun
bháu eedoúno dasleiq men máio
xmáio uároo plágh lei íqouro
xemxo árken zalíqau: ucáuvcve sged le
leháu dqádex naHrauoto umábuei cúlehoun
halelúia dāvhou nethÁse.